



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

EDITORIAL

Entre os anos 2004 e 2005, na esteira das inovações tecnológicas, editei, juntamente com Mirian Rejowski, uma revista científica tendo como suporte midiático o CD-Rom – *Seminário de Pesquisa em Turismo*, publicada semestralmente pela Universidade de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul). No entanto, por diversas razões, esse formato teve pouca aceitação, tanto no Brasil quanto em outros países, sendo rapidamente substituído pelas revistas *on line*. Com isso, o periódico deixou de ser editado, sendo encerrado com o seu quarto fascículo no dezembro de 2005.

Três anos mais tarde, junto com Sênia Bastos assumi a tarefa de editar a **RBtur – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, órgão oficial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Turismo. Pareceu-me oportuno, neste primeiro número de 2010, resgatar alguns artigos daquela pouco difundida publicação, obedecendo ao critério de originalidade e profundidade nos enfoques. Contando agora com a colaboração de Marcelo Vilela de Almeida, selecionamos trabalhos que relatam métodos e técnicas de trabalho de campo, outros que analisam a relação do turismo com a história, a cultura e a revitalização do patrimônio, e as novas experiências de gestão de turismo, tais como o cooperativismo.

A etnografia permite situar o turismo de forma equilibrada, evidenciando aspectos positivos e aspectos negativos relatados pelos residentes das localidades visitadas. Estudo desta natureza é apresentado por Rafael Santos e Eduardo Arantes, que tomaram o Farol de Santa Marta, na cidade histórica de Laguna (SC), como campo para sua pesquisa registrada no artigo **Turismo e dinâmica cultural em uma comunidade de pescadores artesanais: o caso do Farol de Santa Marta em Laguna (SC)**. Em reiteradas visitas ao local, onde conversavam descontraidamente com os moradores, descobriram, entre outras coisas, que o turismo passou a ser visto como “tábua de salvação” quando a pesca industrial foi deixando o mar sem peixes para os pescadores

artesanais, e que, ao mesmo tempo, o turismo agravou problemas sociais e de infra-estrutura, sobre tudo sanitária. Assim, mediante a etnografia, os autores (professor e aluno, respectivamente) compreenderam a polissemia desse lugar turístico, a partir da complexidade das relações entre visitantes e visitados, transcendendo as clássicas “constatações de impactos”.

A pesquisa bibliográfica e documental de Isabel M. J. Pacheco, **O imaginário da carta de Caminha e sua apropriação pelo turismo**, também focaliza a relação entre o universo do simbólico e o turismo, assim como a dualidade do turismo enquanto fator positivo em alguns aspectos e negativo em outro, porém em lugar bem distante de Laguna. Pesquisando na Bahia, a autora mostra como o marketing turístico daquele estado apropriou-se do imaginário do paraíso criado pela carta de Pero Vaz Caminha para atrair os visitantes. Trabalhando com os conceitos de percepção e representação social, da psicologia social, de imaginário, a partir da filosofia e da história, e do conceito de hibridismo cultural, a partir da antropologia, apresenta um estudo multi e interdisciplinar comparando os “mitos da conquista” aos mitos contemporâneos criados pela promoção turística, o que a autora denomina de “edenização do local”.

A questão da revitalização é tratada nos dois artigos seguintes, na ótica do processo chamado também de requalificação urbana ou de *gentrification*, que poderia ser traduzido como enobrecimento. Os autores analisam esse processo a partir de duas óticas: aqueles que o criticam, apontam para a expulsão dos antigos moradores dos locais revitalizados; e aqueles que o defendem, apontam para a recuperação dos centros das cidades para uso das classes médias.

O artigo de Fernando Vicente de Oliveira, **Capacidade de carga em cidades históricas**, fruto da sua dissertação de mestrado, apresenta uma abordagem conceitual mais específica sobre as cidades históricas, que pode ser aplicada aos bairros históricos. A partir da ótica da arquitetura, traz o conceito de capacidade de carga e a metodologia para determinar quantas pessoas

podem visitar um lugar durante determinado tempo sem que o mesmo sofra efeitos negativos e sem que a população sinta a sobrecarga na infra-estrutura devida à demanda de mais consumidores por serviços essenciais. Sugere assim utilizar um modelo para avaliar a capacidade ambiental, e a partir deste resultado, planejar o turismo.

No artigo intitulado **Projeto de monitoria turismo e revitalização: contribuições de planejamento e marketing para o centro histórico de João Pessoa (Paraíba, Brasil)**, Ana Valéria Endres e André L. P. Carvalho relatam um trabalho realizado no centro histórico de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Embora a experiência estivesse orientada por objetivos pedagógicos, para fomentar a interdisciplinaridade, os autores procuraram ver a factibilidade de integrar a população em projetos de revitalização. Isto seria possível mediante um planejamento adequado da atividade turística, onde os moradores pudessem ser, de alguma forma integrados, já como prestadores de serviços, ou como assessores enquanto portadores da memória dos lugares.

Também evidenciando a importância da orientação político-ideológica do planejamento para o sucesso do turismo em prol da comunidade local, Eduardo Mielke relata como o cooperativismo pode contribuir com o desenvolvimento do turismo rural. Em **Cooperativismo como instrumento de desenvolvimento do turismo rural – estudo de caso: o roteiro dos imigrantes (Paraná, Brasil)** são apresentadas as vantagens do sistema de gestão cooperativa para otimizar os roteiros em áreas rurais, trazendo o estudo de caso de comunidades de origem holandesa, alemã e ucraniana que já trouxeram das suas regiões de origem o ideal do cooperativismo e o aplicaram ao turismo rural, tipo alternativo de turismo que apresenta desafios diferentes ao conhecido de litoral.

Os artigos resgatados daquela revista em CD-Rom desativada tiveram autorização da Universidade de Caxias do Sul para serem publicados na RBTur, e sentimo-nos honrados em disseminá-los neste veículo de comunicação face à



cientificidade com que os autores trataram as problemáticas das suas pesquisas.

Margarita Barretto

Editora